

O SALVADOR DA LIBERDADE

O SALVADOR DA LIBERDADE. MARANHÃO, TYP. AMOR DA PATRIA, 1849.

06 MAIO - 08 JUN 1849 - NS. 5 - 8

OBSERVAÇÕES:

- O ORIGINAL APRESENTA PÁGINAS MUTILADAS, MANCHADAS E/OU ILEGÍVEIS.
- NUMERAÇÃO INCORRETA:
 - N. 7 (26 MAIO 1849) - DEVERIA SER N. 8

1 8 4 9

MAIO = NS. 5 - 8

O SALVADOR DA LIBERDADE.

Da Liberdade o norte mostrarci
 " A despeito de tudo quanto é vão;
 " Ou com ella vencer como Aristides,
 " Ou por ella morrer como Catão.

Este Periodico sahirá uma vez por semana, e mais se for preciso. Subscryva-se a 15000 reis por trimestre, 12 numeros, pagos adiantados; folhas avulsas vendem-se nesta Typografia a 500 reis.

O SALVADOR DA LIBERDADE.

Maranhão 5 de Maio de 1849.

O Estandarte de 22 do corrente está obra prima! O leitor desapassionadoahi descobrirá logo a primeira vista o refalsamento dessa gente que infelizmente hoje domina na provincia!

Ahi temos — o Ze das boiadas — a metter-se pelos pés dos Redactores do Observador, pede-lhes com as lagrimas da miseria, que não sensurem o Exm. que os negocios vão de vento em pópa: que não perdoar algumas faltas é intolerancia!! Promette-lhes depois que suas exigencias hão de ser attendidas: que os Srs. Coelho e Ferro hão de ser dimittidos: o que traduzido em linguagem franca quer dizer: os Srs. Coelho e Ferro são duas potencias em sua localidade, havemos de conservar-lhes os cargos de que estão revestidos até ver se captamos a sua adhesão a nossa cauza, se porem nos forem contrarios são mais duas dimissoens, que se hão de larrar, e entã que nos poderão fazer! Pois não vê que nenhum d'elles, nem gente sua, foi contemplado para hum dos lugares de suplente de Juiz Municipal? Que pois quer isto dizer! Não será que o governo, e sua roda, está de pé atraz contra os Srs. Coelho e Ferro? Recomendamos á estes o citado Estandarte, desejamos que por si mesmos vejam o laço que lhes está armado, uma vez que sustentem, como sempre, a sua independencia de caracter. Podemos affiançar que os Srs. Coelho e Ferro não precisam dos cargos que exercem para sustentarem a influencia de que

gozão; são pessoas muito conhecidas na provincia para que uma amiaça ou dimissão lhes faça retroceder no cumprimento dos deveres que se tem imposto.

Ao Sr. Coelho temos a honra de conhecer muito de pertos, nós nos temos communicado, e estamos certo dos seus merecimentos; o Sr. Ferro só conhecemos de reputação. Contamos que o Observador — não se deixará embalar pelas adocicadas palavras do Estandarte — continue na sua tarefa — sensure os actos desregrados, e caprixozos do governo, e elogie os que forem dignos de elogios, e esta é a missão do escriptor consciencioso, que não do assalariado; e nós uniremos nossa voz á sua, e nos ufanaremos de ter mais esse campeão em nossas fileiras. Descanço o Estandarte, que o seu melilho palafrotio só servirá para que esses dois cidadãos, de quem quer fazer seus cabos de guerra, o votem ao desprezo de que se tem feito credor.

Viva a tolerancia e a toleração dos Srs. da actualidade.

Foi demittido do posto de Capitão do Corpo de Policia o Snr. Romualdo Antonio da Silva: temos por uma parte grande sentimento por reconhecermos, que a sua demissão não emanou por incapacidade, e sim para satisfazer a sede que devora a gente do poder, que não escolhe a quem faça mal, e não foi porque o Sar. Pena não tivesse confiança no Sr. Romualdo, mormente quando é geralmente sabido que este Snr. entendia, que, em quanto estivesse com afarda as costas devia cegamente obedi-

ao Governo qualquer que fosse sua crença, tanto mais quanto também é sabido geralmente, e o mesmo Sr. Pena não ignora que o Sr. Romualdo em defeza do governo no tempo de nossa independencia foi baleado, que relevantissimos serviços tem prestado no seu Paiz nas revoltas de Antonio João Damaceno, Raimundo Gomes & até nas Comissões as mais importantes sempre a favor do governo, de que são testemunhas os Srs. Brigadeiro Magalhães, e Commandante da Fico do Piauí, e outros muitos Srs. de que entendemos que é máo chamarmos para testemunhar cazos tão publicos, mas lembramo-nos destes dois Srs. por serem necessariamente do lado do Sr. Pena; e sempre o Sr. Romualdo com muita coragem e energia executava as ordens do governo; mas o Sr. Pena que não se importa com honra e virtude, não ouviu os dolorosos gemidos de uma grandissima familia, a quem lhe arrancava o meio de subsistencia, ouviu tão somente a commissão que lhe pedia a dmissão do Sr. Romualdo, e a nominação do Sr. Varella.

Por outra parte damos mil parabens ao Sr. Romualdo, porque, ainda que contra a sua convicção, tinha de baionetar, e mesmo attirar no dia 5 de Agosto nos seus amigos e Patriotas, para elevar o Sr. Pena e seus satelites á Deputação Geral.

Eis pois Srs. a tolerancia e moderação do Senr. Pena, eis o homem alentado do calor dos raios do Sol dando com a cabeça pelas paredes de Palacio.

Dê-lhe, Sr. Pena por ahi que vai bem, faça no Marauhá o seu novo Imperio, que muito breve o fará no cû de Judas, assim o esperamos na providencia Divina.

COMMUNICADO.

O Sr. Herculano Ferreira Penna patrocinando os criminosos.

Sei qu' é grave uma tal arguição, mas nem por isso deixa ella de ser exacta; pois não posso de momento alguma persuadir-me que S. Ex. c. seja por ignorancia. Concedo ao Sr. Penna toda a doçura de servo umilissimo dos mandões do Rio de Janeiro, á cujo aceno presta obediencia oriental; mas falta de intelligencia e sagacidade não tem elle por certo. Assim pois se

peça, não o faz por tolo, como se conceberá quem reflectir no que passo a referir.

Marianno Jaze Pereira Pinto, Professor de primeiras letras de S. Vicente Ferrer, bem conhecido na Provincia pelo seu genio turbulento e audaz, tentou assassinar de dia na Igreja Matriz d'aquella freguezia ao Juiz de Paz Presidente da Junta de Qualificação, e para fugir as diligencias das autoridades policiaes do lugar largou-se para a Capital, para onde todavia o procederão as competentes participações officiaes ao Chefe de Policia e a Presidencia. O Sr. Penna entendeu, que as providencias a dar em caso tão urgente crião a dmissão do respeitavel Subdelegado d'alli, e a nomeação de um homem dado ao vicio da crepula, valha a verdade, com determinação expressa de entrar quanto antes em exercicio da Subdelegacia, sem duvida para accomodar as ceusas. Infelizmente para o fachofo, quando as ordens lá chegarão já a pronuncia se achava sustentada e o mandado para a Capital e aqui o encontra uma precatoria para a sua captura que nunca effectuouse, porque o Sr. Chefe de Policia nunca tentou fazê-lo, talvez por ter tido ordem superior em contrario.

Que escandalo! Que immoralidade!! E ainda isso não lie nada? Saiba-se mais, que Marianno Pinto tem sido por vezes visto em Palacio! Que já foi apresentado ao Sr. Penna pelo seu mordomo dos corredores, hum Tenente Coronel das antigas Milicias! Até asseverarão-me que tem jantado com S. Ex. c. não sei se mais de huma vez!! Se tal tem acontecido, a depravação dos nossos Governantes tem chegado a um auge superior a todas as previzões!! Ubi gentium sumus?

O que sei porem com toda a certeza he; que esse assassino foi o partador dos officios relativos as mudanças feitas na policia de S. Vicente, para onde da primeira vez regressou entusiasmado deitando fogueiras do ar em signal de regosijo! Foi assim que o Sr. Penna e a sua Policia responderão aos officios communicando um attentado de tanta atrocidade! Custa a crer que homens attesta do Governo do Paiz se não envergonhem de obrar com tanto escandalo. Mas porque não havia de ser assim, se o tal Marianno Pinto foi reputado como prestante nas futuras eleições? E tanto bastou para ganhar as bonas graças do Sr. Penna.

Um Fulano de tal Barbosa Alfaiate de Alcantara, homem insolente e de más entranhas, espancou cruelmente em pleno dia e na rua a mais publica d'aquella Cidade, a um cidadão pacifico e inerte. Em consequencia do que o digno Delegado de Policia tratou quanto antes de formar-lhe o competente processo crime. Desde esse dia jurou-se a sua dmissão. Um cabo eleitoral, como Barbosa, não era para ser abandonado pelos Srs. Viveros nos trilhões e á justiça. O mordomo dos corredores e das vassouras tomou a coisa a peito, e envergonhou-se de levá-la perante—Sa Celencia com sua lingua de

trapo. Sa Celencia doutrou-se ao scribita do quento do Miliciano virgato.

Tratava-se de defender uma entidade eleitoral, que importava ser ella criminosa? De mittio-se o Delegado e viva S. Miguel! Em Santa Helena o infeliz Manuel Joaquim Rodrigues Bitancourt, vaqueiro do Tenente Coronel Joaquim Mariano Franco de Sá, foi barbaramente assassinado por Ignacio Laíola Ribeiro em sua casa com circumstancias as mais agravantes. O honrado Subdelegado Manuel Francisco Caldas, sem quasi nenhuma força publica á sua disposição tratou logo de diligenciar a captura do criminoso, encontrou porem tantos tropeços que tornaram-se baldados os seus esforços. Por quanto o Juiz de Paz do Districto Antonio Feliciano Franco de Sá, o celebre Nandico, o analfabeto Delegado da Instrução publica de Santa Helena, não contente com não ter prestado os seus Capliães de Mattos para auxiliar a captura do assassino, o protegeo com descarremento tal, que resolveu traselo para a Capital, para onde vinha solicitar a dmissão do Subdelegado. Este sabendo da viagem, mandou interceptar no Porto do Gama a fuga do criminoso, que com o adjutorio do Nandico e seus escravos conseguiu ainda esta vez esgueirar-se aos exforços da Policia. Saiba-se agora, que essa protecção escandalosa, e altamente immoral provem de ter Laíola parentes, que se prestão a pecaridades eleitoraes, e que o tal Nandico pretende angariar a todo o trance. O Subdelegado Caldas com os seus rigorismos e processos servia a isso de obstaculo. Cumpria pois apen-lo. E d'ahi a viagem d'esse heróe á Capital. O mordomo toma-o sob as abas vastas do seu gibão antediluviano. Apresenta-o a Saíbe celencia: expôr-lhe com sua meia lingua a urgente necessidade da medida. Sa Celencia, flexivel como um canigo, brandiu como era natural. Bastava ser negocio de interesse eleitoral para tudo arranjar-se. Foi demittido o Subdelegado. E viva a boa gente, que algou o collo em dia de S. Miguel! Ora a vista do referido está ou não provado, que o Sr. Herculano Ferreira Penna, patrocina os criminosos?

Alerta Maranhenses! cumpre mostrar a esses aventureiros, que para flagello se nos envão da Corte, que perdem o seu tempo, si pretendem soffocar as nossas vozes por meio do terror e da protecção ao crime! cumpre desenganalos por uma vez, e provar-lhes que odeas os fechos da escravidão sob qualquer forma que se vos apresentem! E que por outro lado annais a liberdade com um fervor sobre humano! Que emfim não vos deixareis vencer em Agosto pelos Curcundas, saquaremas, e Miguelistas, que empenhão se em angariar-vos hoje para trucidar-vos amanhã.

Viva a liberdade! Viva o povo liberal Maranhense! E infamia eterna a quem desamparar o seu posto ao lado da cõlga do egrogio Nunes Machado!

O Timbira.

AOS MANES GLORIOSOS DO DEPUTADO DO POVO BRAZILEIRO JOAQUIM NUNES MACHADO.

—Foste sempre na pás aos teos amigos
Propicia-lus do sol, foste na lua
Deslumbrador relampago aos contrarios.
...
Um traidor te arrojou pela assassina,
Vergão demagoa os inelytos guerreiros!

(Ossian)

Non ille pro charis amicis,
Aud patria timidas perire;

[Horacio]

Ja soa o dobre augusto da agonía.
Ja se ve no Brasil por toda a parte
Nadar em sangue as sagrosnetas victimas
Da sancta Liberdade!
Curvae, curvae o collo ao algos seicento
Do sangue brasileiro
O' filhos do Brasil, que o excelso Nunes
Não mais, não mais vira col'a vos possante
A vida defender do infeliz povo,
Por quem a vida rende!

Que mão ferrenha as carnes me lacerar!!
Quem da faminta boca o pão chorado
Incansavel me arreada!...
Aos tenros filhos, á esposa muito anada
O asylo quem lhes rouba, e os parceiros e cios
De mera subsistencia!...
Nunes, Nunes, acode povo teo,
Acode aos surdos timidos gemidos
Do povo, que tu amas:
Mas que digo?... Infeliz!... o sangue puro
Não avaro correio!....

Maõ traçoceira os dias preciosos
Cortou do inelyto heroe quando pugrava
Uma patria por dar aos Brasileiros!
Sim já podeis, algoses do brasil,
Cevar no sangue nosso as crons iras!
Jamais o Nunes, jamais elle fará
Recuar so co' a vos o despotismo!
E ainda impune a vil tração existe!!
Mas ja não vive o pae da Patria!!!

Ah! quem podera
O sangue prestimoso do heroe
Co' a vida resgatar!!
Sombra adorada d'esse, que na terra
Foste pae, foste irmão, e mais ainda,
O sombra sacrosanta, si te é dado
La no Céu conhecer nossa deslita,
Oh! vela sobre nós!!

Combate, qual na terra combatestes
A acerba tyrania;
Porem, ó Deos, que sinto?!.... As sanctas preces
Do justo são ouvidas!
Sabio, illustrado, rico, e poderoso
Eu vejo um grande povo, que te adora,
Da Liberdade o martyr!!

(Um Pernambucano)

REMINISCÊNCIAS.

SONETOS.

Ingrato imperador, que altivo zombas
Da bondade do povo brasileiro,
Si impune passaste um lustro inteiro,
No segundo não passas, sempre tombas.

De peças, e canhões, bombardas, bombas
No anno trigessimio primeiro
Te cercaraõ no Rio de Janeiro,
D'onde sahirás com baixas trombas.

Os manes dos heroes sacrificados
No Ceará, na Bahia, e Pernambuco
Aos ceos pedem vingança ainda irados.

Si acaso nos faltar homens de suco,
Que vinguem teos protervos attentados,
Os ceos te vingaráõ como a Nabuco.

Sagrada emanação da divindade,
Aqui do cadafalso eu te saúdo,
Nem com tormentos, nem reveses mudo,
Fui teu votario, e sou, ó Liberdade!

Pode a vida a feroz brutalidade
Arrancar-me em tormento o mais agudo,
Mas zomba do vil despota sanhudo
De minha alma a nativa dignidade.

Livre nasci, vivi, e livre espero
Encerrar-me na fria sepultura
Da pas solemne asylo, asylo austero:

Nem da morte a medonha catadura
Insuadir pode horror a um peito fero,
Q' aos fracos taõ somente a morte é dura.

(Por Antonio Carlos estando no oratorio na Bahia em 1817.)

(Cearense)

Consta-nos que está sendo processado o Sr. João Joze Alves Bazola por queixa do seu proprio collega o Sr. Jacintho Monteiro, que independente de haver injuriado ao Sr. Bazola já na propria Repartição, já pelos escadels d'Alfandega & como e publico e notorio, e agora lança mão do abjecto e nojentio meio de se enxovalhar para por esse meio vêr se consegue o infernal plano de deitar para fora do emprego o seu companheiro. Aguardamo-nos para fallarmos com acerto sobre a materia depois do final desta importantissima obra, pois que é esta a occasião de vermos como se atará o Sr. Paço, protector do supposto Réo, com o Sr. Lambão, protector, e cremos que parente do intitulado afrontado!!! ambos são do mesmo club; valha a verdade, assim deixaremos tudo para a occasião competente.

SONETO.

Machado sem pâr, não te perdemos;
Nosso Norte serás, esta firmado,
Siquir teus passos e por ti guiado
Pela Sacra liberdade morreremos.

Hum Deos nos diz, e com fé jaremos;
" Apatria libertar he juz sagrado,
" Ao Heroe seguir sões obrigado
" Assim o mando " Cumprir devemos.

E tu Oh Nunes Simideus Machado,
Descansa teu corpo memorando
Auzente da Consorte e filho amado.

The que o Brazil te acenando
Resurjas Oh Nunes, e a teu mandado
Liberto fique do ferro mando.

MOFINA.

Constando que os chefes do partido curcunda, para illudirem o povo, pregão em uma sociedade secreta as ideias de Commercio a retalho, e caixeiros brasileiros, consignados no projecto appresentado pelo Desembargador Nunes Machado; convidamos aos dous orgãos do curcundismo — Estandarte e Observador — que digão alguma coisa a este respeito, para que o povo os conheça!!! Basta de embustes: quem é curcunda appresente-se como tal, e deixe-se de illudir aos incautos.

O Liberal.

(Do Progresso.)

O SALVADOR DA LIBERDADE.

“ Da Liberdade o norte mostrarei
 “ A despeito de tudo quanto é vão;
 “ Ou com ella vencer como Aristides,
 “ Ou por ella morrer como Catão.”

Este Periodico sahira uma vez por semana, e mais se for preciso. Subscreve-se a 15000 reis por trimestre, 12 numeros, pagos adiantados; folhas avulsas vendem-se nesta Typografia 80 reis.

O SALVADOR DA LIBERDADE

Maranhão 11 de Maio de 1849.

O recrutamento.

Começou o recrutamento, e esta Capital presenciou com desprazer, no Domingo 6 do corrente o afam desenvolvido pela policia do Sr. Penna para capturar e prender aos pobres Maranhenses trabalhadores do furo que aqui tinham vindo para solicitar e receberem seu mesquinho jornal. A caçada teve lugar em fente da caza do Almocharife pagador das obras publicas na Rua formosa: era para ver o bom do sargento Rodrigues acompanhado de uma grande escolta de baioneta a correr atraz dos enfezidos, que, innocentes e sem crime algum, espavoriam-se do tropel daquella multa e derramavam-se pelas ruas adjacentes. Conseguiram apanhar alguns que a esta hora estão jazendo nos calabouços do quartel ou tal vez nos puntes das Embarcações de guerra surtas no porto, flagelados e torturados por não quererem ceder a alternativa terrivel de deixarem os seus principios liberaes, e abandonarem a amizade e dedicação que consagram a algumas pessoas da opposição, ou de seguirem ao Sr. Penna na sua politica selvagem de exterminio dos fillos do norte do Brazil.

E' notavel que se encetasse a perseguição pelos trabalhadores, por aquelles que com o honesto trabalho, com o suor de seu rosto ganhão o pão para si e sua familia.

O governo Saquarema vendido, e an-

bordinado ao Ouro estrangeiro não pode olhar, sem estremecimento, os brazileiros empregados no trabalho manual ou agricola, occupados, emfim, em qualquer genero de industria: dezeja-os a todos vendidos sujeitos a chibata, e ao regulamento do Conde Lippe na tropa de Linha, para com mais facilidade entregar aos Subditos portuguezes e das outras nações a industria e commercio do nosso paiz, servindo os brazileiros, especialemente os do norte, para, mal pagos e baptisfeitos, diffenderem as propriedades e vidas dos estrangeiros. Justos Ceos! qual será o paradeiro de tamanhas desgraças? Em Pernambuco ja recrutaram e no Rio de Janeiro assentaram praça em velhos, viuvos com fillos, Officiaes reformados de 1.ª linha e da G. N. em estudantes frequentando aulas na Academia e no Lycêo em fillos e netos em Senhores de engenho, e das primeiras familias da quella Provincia: pagarão em armas, dizem os nossos algozes; pois bem, estaremos nos revolucionados, ter mos empunhado as armas contra este malvado governo, para assim ser caçados como lobos? Não: é porem a isso que nos querem obrigar irritando-nos para saciarem a o depois o satanico desejo de ceparem as nossas cabeças: algarrem os nossos braços ferropiarem os nossos pés, matarem nos, em fim: a veneno, a punhal e tiro, e soffocados nos puntes das embarcações, como temos tido exemplos por mais de uma vez nesta e epochas anteriores!

Maranhenses! o futuro se nos antolha medonho, porem firmeza e união, que breve está o momento de triunfar-mos dos nossos algozes: confiemos no nosso monarcha, que ainda nos salvará das gar-

ras dos sanhudos Saquaremas, como nos salvou em 1840, e 1843: é pai commum de todos os Brasileiros, e não dezerá ver o seu povo exterminado e entregue o destino desta bella terra da Sancta Cruz nas mãos dos famintos estrangeiros. O Presidente Penna este cometa da destruição do norte do imperio não está ainda satisfeito do precioso sangue que tem feito derramar, quer sevar taõhem no vosso o seu appetite sanguinario, porrem, tornamos a repetir, firmeza e união que havemos de triumphar dos seus esforços: um a um nos freccidará a todos, mas compactos e decedidos ha-de tremor do nosso valor e recuar ante o aspecto de um povo livre, que tem consciencia dos seus direitos: para quebrar os ferros da escravidão as vezes não é necessario ensanguentar o paiz em que se habita, o dezapparecimento de alguns individuos é sufficiente para evitar se milhares de desgraças; firmeza e união que seremos salvos.

Relação dos nomes que tem chegado ao nosso conhecimento, de alguns dos innumeros infelizes Pernambucanos recrutados pelo justo e tolerante governo de accordo com as paternaes vistas naquella desditosa provincia desempenhadas.

Joze Tavares Cajú, negociante com armazem de carne secca no Recife, casado, com filhos e já serviu no exercito. Tem 56 annos de idade, é um velho de cabeça toda branca, doente e absolutamente incapaz do serviço militar. — Joaquim Rufino do Rego, viuvo, já serviu no exercito como cadete 1.º sargento do 1.º batalhão de fuzileiros; deo baixa por molestia. É proprietario e capitão reformado da guarda nacional. (A lei provincial de Pernambuco sobre a guarda nacional permite a reforma dos officiaes, conservando-lhes as honras do posto) — Manoel Joaquim de Omena, foi 2.º tenente secretario do quarto corpo de artilharia a pé de 1.ª linha da provincia das Alagoas, serviu nove annos, e obteve sua demissão por molestia. Hoje é soldado e está sujeito á chibata! — Epifanio Francisco da Cruz, filho unico de mulher viuva e já serviu no exercito. — Bento Alves Rodrigues Tupinambá, já serviu onze annos em 1.ª linha, é negociante proprietario. — Manoel Bizerra de Menezes, estudante matriculado no curso juridico e frequentando aula; filho de fazendeiro. — Feliciano Joaquim dos Santos Junior, estudante matriculado no lyceu do Recife e frequentando aula; filho unico de senhor de engenho. — Justiniano Franklim, natural da Bahia, estudante matriculado no curso juridico, frequentando aula. — Laurentino Antonio Pereira

de Carvalho Junior, casado, com dous filhos, doente, tendo-se muito aggravado suas molestias com os soffrimentos: filho de um distincto proprietario do mesmo nome, que é deputado provincial, 1.º supplente a deputação geral, e tem servido os primeiros cargos na provincia. Muito se recia pela existencia do Sr. Laurentino, e mesmo de então foi remettido para o Sul. — Umbelino Gorgalves Correia de Azevedo, casado, com dous filhos e cinco irmãos solteiras á seu cargo; sobrinho do respeitavel e rico proprietario o vigario de Unna, que foi deputado as cortes constituintes de Lisbon e é presidente da assemblea provincial. — Antonio Innocencia de Pinho, casado, negociante estabelecido na villa do Limoeiro, maior da guarda nacional e supplente de juiz municipal. — Simão Vello Pereira de Borba, casado, com familia, senhor de engenho, de familia muito distincta e numerosa, e bastante doente. — Sebastião Alves da Silva, moço, proprietario, filho unico de senhor de engenho, pertence á uma das mais ricas e distinctas familias da provincia. — Joze Francisco Carneiro, casado, estabelecido no Recife com loja de sellem e colchoiro, official da guarda nacional. — Canuto Joze Pereira de Lucena, casado, com filhos, filho unico de mulher viuva, agricultor, genro do coronel Lucena. — Christovão de San Thiago do Nascimento, casado, com filhos, proprietario. — Manoel Antonio de Oliveira Mello, casado e cheio de filhos. — Severino de Paiva Mattos, casado, com numerosa familia. — Manoel da Relação Chrisostomo, casado com 2 filhos. — Manoel Francisco dos Santos, casado, tem 6 filhos. — João José dos Santos, casado, tem 6 filhos. — João Francisco Damasceno, casado, com 3 filhos. — Joaquim Manoel de Mello, casado, tem 3 filhos. — Joze Joaquim da Costa, casado, tem 2 filhos. — Joze Alves Pereira, casado, com um filho. — Bernaldo Soares dos Reis, casado tem 6 filhos, tem um pé doente, que lhe torna o andar defeituoso. — Joze Antonio da Silva, vive de negocio, subdito portuguez. — Manoel Firmino da Silva, filho unico de mulher viuva. — Francisco Duarte Carneiro da Cunha, filho do major Duarte tem uma perna quebrada. — Miguel Vieira de Mello, negociante, socio em uma loja de fazendas. — Antonio Francisco da Cunha, agricultor, tenente reformado da guarda nacional. — Jeronimo Joze Ferreira Junior negociante tenente reformado da guarda nacional. — Francisco Xavier Pereira de Brito empregado em negocio alferes reformado da guarda nacional. — Francisco de Barros Silva Junior agricultor tenente da guarda nacional. O pai está preso no Recife, elle e seus 3 irmãos vierão remetidos como recrutas. Toda a familia foi proscripta. — Manoel Ribeiro de Vasconcellos Barros agricultor tenente da guarda nacional. — Antonio Manuel dos Santos Caminha filho unico de mulher viuva 41 annos de idade typographo. Foi por muitos annos digno e honrado administrador da typographia do Diario Novo. Era o impressor dessa folha liberal perseguido para ser preso quando se quiz fazer calar a imprensa elle occultou-se: tomou o chefe de policia esse pretexto e ordenou o sequestro dos jornaes porque o declarado impres-

sor estava ausente: então apresentou-se elle e declarou que estava presente e continuava na responsabilidade da impressão. Foi o seu grande crime! hoje está punido com o recrutamento! — Juviano Antonio Duarte da Cunha filho unico de Sr. de engenho e administrador de um dos engenhos do paiz tem 17 annos de idade. — Henrique Luiz de Barros Wanderley filho unico de Sr. de engenho e tem 14 annos de idade é uma criança pertence á uma das mais illustres familias da provincia. — Luiz Severino Marques Bacalhão filho unico de rico e distincto Sr. de engenho e tambem proprietario de engenho. — Francisco Joze de Araujo casado tem 7 filhos menores sendo 6 meninos lavrador e mestre de assucar no engenho das apinho. — Joze Francisco dos Santos casado tem 2 filhos menores pedreiro. — João Francisco de Araujo casado com 4 filhos menores lavrador. — Manoel do Nascimento Torres casado tem 3 filhos menores. — Francisco Antonio de Paula casado tem 5 filhos menores. — Joaquim Garcia do Amaral casado 5 filhos menores. — João Vieira da Silva casado com 4 filhos menores. — Joze Soares Portella casado com 8 filhos menores. — Antonio da Franca casado com 2 filhos. — Hilario Joze de Atayde casado 5 filhinhos. — Martins Lopes da Cruz casado 7 filhos menores. — Thomaz Lopes da Cruz casado 5 filhos. — Francisco Alexandre Gomes casado tem 2 filhos. — Victorino Joze casado com 5 filhos. — Luiz Joze de Souza casado 2 filhos. — Jacintho Gomes da Silva viuvo com 3 filhos e uma irmã solteira á seu cargo e dos que se apresentarão. — Manoel Francisco casado tem 5 filhos. — Joze Barbosa da Silva casado tem 8 filhos. — Felix do Carmo casado com 5 filhos. — Vicente Alexandrino de Souza casado com 4 filhos. — Manoel Francisco de Barros casado com 2 filhos e 2 irmãos solteiras á seu cargo é filho unico de mulher viuva. — Francisco Joze do Sacramento ourives com loja estabelecida e proprietario. — Joze Joaquim de Sant'Anna casado. — Sabino Manoel do Monte ourives estabelecido. — Francisco Pedro da Cruz casado com 4 filhos e sustenta a 2 irmãos: artista. — Manoel Florencio de Souza, casado, agricultor. — Joze Felix Lopes, casado artista. — Pedro Joze Celestino casado agricultor. — Joze Ignacio da Silva casado agricultor. — Antonio Pereira Vidal casado. — Antonio de Paula Freitas casado artista.

N. n. Todos já sentarão praga um só não tem escapado dos que tem vindo. Ultimamente vierão 5 dos apresentados da força dos Srs. Domingos Afonso e Bernardo Joze da Camera. (Do Correio Mercantil)

Brazileiros eis a sorte que vos está aguardada, eis o que são os Coreundas, fagi d'estes renegados com profundo sentimento, o dizemos, Brasileiros como nós, vede que quando Officiaes reformados de 1.ª linha, estudantes matriculados na Academia e Lyceo, Senhores de engenho, homens Casados e sub-carregados

de numerosa familia, Majores do G. N. e suppletes de Juiz Municipal &c. não escapão do fatidico furor dos governantes quanto mais os que se acharem em circumstancias menos elevadas!

Brasileiros esquecei vos dos passados odios, formai uma so familia que e o meio mais seguro para derrubares o tiranos, não vos leveis pelos seus afagos apparentes, pois hoje que elles precisam de vos é que apparecem com mel nos labios, mais tendo os corações cobertos de cabêlos, hoje que precisam de vós é que apparecem com o canellas e mexiriqueiros, e é Deos que elles mesmos se accusão; canella é qualidade de pão que serve para toda a obra não tem em si serventia firme o mexiriqueiro é taõ bem exactamente o que elles são, mentirozos, enredadores, entrigantes &c. &c. e tanto é exacta o que elles são, que são elles quem vós tem separado por meios de entrigas mixiricos porque lhes não faze conta que fagaes, uma so Coluna por que sabem que d'esta sorte sois invenciveis e inabalaveis. No N.º 7 do nosso periodico pretendemos mostrar com documentos mais vehementes poeiris o quanto nos é prejudicial o commercio pelas mãos estrangeiros.

— A policia do Snr. Penna na Capital —

Nada de mais abjecto do que o procedimento do Snr. Penna nas nomeações ultimamente feitas para os Agentes policiaes; nem que de proposito quizesse authorizar os reos de policia para perseguir os bons e honestos Cidadãos: trampolineiros, mentirozos, istelionarios que jaseriam nas Cadeias publicas, se não fora a contemplação de algumas pessoas, e o oppoio de certos figurões de part d', foi os que achou S. Ex.ª para nomear e entregar a Policia da Capital. Não queremos especificar lhes os nomes, e se o Snr. Penna duvida, rogamos-lhes que tire informações dos indeviduos que nomeou e verá que bellas joias para a decizão da propriedade, honra e vida dos infelizes habitantes d'esta Capital: so esses acquiesceriam a politica do governo que parece que outra norma não tem mais que a perseguição e vingança contra os indeviduos que ouzão manifestar

sentimentos liberaes, e de brio e dignidade da provincia.

Nem tanto descaramento. O Snr. Adriano Barradas, Sub-Delegado do 1.º Districto, mandou por um ordenança seu chamar outro dia a um pobre homem que mora para as bandas do Desterro, e perguntou-lhe qual era o seu partido. A victima respondeu-lhe que não tinha partido, e que vivia de pescar; retrucou-lhe o digno Sub-Delegado se não conhecia o Doctor Maia e o Jozé Paço; e como respondesse negativamente mandou para o quartelafim de ser recrutado. Já o crime, segundo o bestunto do Agente Policial, o não conhecer-se os Srs. Maia e Jozé Paço.

Que lhe parece isto Snr. Penna? V. Ex.ª não pratica assim, procura sempre salvar as apparencias; quando quiz demittir o Snr. Sotero, por ex; a conselho e animou o Malcreado, que compulso quantas collecções havia de leis por ahi, por cauza das incompatibilidades, a tomar conta da Inspectoria, porque não comvinha demettir directamente, ao Redactor da Revista que havia deitado os bofes pela boca em favor do governo e contra os praeiros. Não ha Delegado ou Sub-Delegado por esse mundo que não tenha sido demettido a instancias do Snr. Chefe de Policia que, coitado, muitas vezes mete os peza a parede e V. Ex.ª o abranda fazendo-lhe ver que nisso lhe fazem obsequio especial. Quando aqui os taes esbirros da Policia assim procedem imagine-se o que não houvera pelo exterior.

Extrahimos de uma carta vinda do Codó o seguinte (para que o publico ajuize as nomeações arrebatados da camarilha circunda a mercê da qual está o Delegado do governo que se diz ordeiro e tolerante e por consiguiente justiciero.)

A eleição de F. Antonio Brandão para Delegado de Policia desta comarca causou bastante indignação athenesmo a gente do lado dominante, honde alius encontra-se alguns homens de algum merito; que não tem esse individuo que pelo seu pessimo carater, ignorante levado tão somente do espirito do partido e dominado sobre tudo pello celebre Escrivão Pinheiro homem bem conhecido pello genio intrigante e vingativo que vale-se da influencia que exerce sobre

taes populos para executar as suas maldadezas. Corre por aqui que vai ser nomeado 1.º Supplente de Juiz Municipal o Primo de aquelle Manoel Lourenço Brandão que alem de possuir na qualidades do Delegado acresce que está bastante comprometido pelo genio rancoroso que tem pelo que o de esperar melhor se preste a o celebre Escrivão de quem é intimo amigo e tão bem pupilo, que certamente não deixará de por meio da Justica que exerce, fazer as persiguições a que está costumado.

Meo Amigo entendo que ou o governo está illudido pela gente que o cerca, ou que de proposito serve a esta de instrumento, para ella poder ter vingança da completa derrota que teve nas passadas elleições mormente nesta localidade. &. &.

Vem a proposito.

1
Recostado em uma esquina
Certo guabirú estava,
E brandamente acenou
Para o rôlha que passava.

2
Mal que chega lhe pergunta—
Que pança tão prominente,
Tu soffres alguma cousa?
Não occultes isso a gente.

3
Se stás me desconhecendo,
E se me notas mudança,
Vacillando diz o rôlha,
E' porque' stou de esperança.

4
Isso não se diz á todos,
Porem ati o confesso,
Muito breve, oh que praser!
Terei o meu bom successo.

5
Pois amigo estás pejado?
Meu rôlha que precipicio!
Dize-me quem te levou
A' tão grande sacrificio?!

6
Então o rôlha, surrindo,
Lá para o palacio aconá,
E diz-lhe cheio de gloria—
Este filhinho é do penna.

(Do Guarda Nacional.)

O SALVADOR DA LIBERDADE.

Da Liberdade o norte mostrarei
“ A despeito de tudo quanto é vão;
“ Ou com ella vencer como Aristides,
“ Ou por ella morrer como Catão.

Este Periodico sahirá uma vez por semana, e mais se for preciso. Subscreve-se a 15000 reis por trimestre, 12 numeros, pagos adiantados; folhas avulsas vendem-se nesta Typografia 30 reis.

O SALVADOR DA LIBERDADE

Maranhão 17 de Maio de 1849.

He couza hoje por demais sabida e averiguada que o Brazil não pode gozar de acoço e felicidade em quanto não for convertido em lei o projecto do Ilustre Brasileiro o Dezenburgador Nunes Machado, que torna privativo do cidadão Brasileiro o Commercio á retalho.

Fizemos a nossa independencia, derramamos o nosso sangue para a conseguir, mas qual a vantagem que de tantos sacrificios tirou a massa da população? Nenhuma absolutamente!! Tivemos uma constituição dada pelo Imperante, e consequentemente viciada, porque não podia deixar d'assim acontecer attenta a origem, d'onde ella emanou, pelo que d'esde a nossa organização politica existia um grande erro, e d'elle tem nascido, como consequencia necessaria, todos os soffrimentos porque vai passando o nosso povo. A liberdade não é sufficientemente garantida á todos os cidadãos pelo nosso Pacto Fundamental, ella só existe para as grandes personagens: são unicamente os altos Functionarios e capitalistas que colhem seus fructos, cabendo em partilha ao resto da população todos os sacrificios para sustentar, manter e defender a sociedade; e como se esses sacrificios não fossem bastantes, são mandados quase sempre da corte para as Provincias Proconsules, tirados da classe dos entes os mais vis e infames no intuito de perseguir-nos e tyrannizar nos para conservarem as cousas no mesmo estado, obstando a qualquer progresso de civilização que tenda a melhorar a condi-

ção do cidadão Brasileiro. Parece ao homem pensador e amigo da Patria que com a nossa Independencia existiu um pacto entre os nossos Estadistas e os Portuguezes—o ouro para elles, a miseria e abjecção para a grande massa da Nação, pois que ficarão esses Estadistas, e seus afilhados de posse dos empregos publicos, e os Portuguezes Senhores absolutos do nosso commercio; mas como os empregos são necessariamente limitados em todos os Paizes, uma grande parte da Nação, que á elles não pode chegar, revolve-se na miseria, vendo correr seus dias sem meios de segurar um facturo, ja não dizemos prospero, mas decente que os arranque e seus filhos das garras da miseria.

Cidadãos existem, que soffrem resignados todas as privaçoens; porem seus rostos em que está pintada a tristeza, seus corações magoados nos estão dizendo que não he possivel a existencia d'uma nação em que o estrangeiro tem pão e liberdade; e o filho do paiz páo e ferros.

Alguns cidadãos apparecem, como o Dezenburgador Nunes Machado que fazem grandes esforços para melhorar a sorte do povo; mas immediatamente tambem apparece o ouro do estrangeiro para calumniar-los, perseguil-os, e mesmo o arrancar-lhes traiçoeiramente a vida havendo, com mugo o dizemos, Brasileiros degenerados, que para agrandar os estrangeiros e o governo do Paiz, que n'estes se apoia, não duvidaão dançar e habitar a roda do cadaver do defensor do povo, saudando e victoriando a mão fratricida, que o levou ao tumulo. Em taes circunstancias, quando a Nação cansada de soffrer, accorda melhorar a sorte de seus filhos, e que o fuzil e a bau-

netta do soldado mercenário, empellido pela chibata se poem em campo, para soffocar a liberdade e impedir o progresso das ideias do Seculo, é que sensivelmente se reconhece a necessidade de dar emprego util aos nossos patricios, pois que o então, que alguns entes fracos, não podendo lutar perseverantes com a desgraça e a fome, não duvidão vender ao governo oppressor suas consciências, e temendo as perseguições que necessariamente terião de soffrer por causa de suas ideias anteriores, são elles os maiores perseguidores de seus antigos amigos e aliados; por isso que tem necessidade de se justificarem por actos de ferocidade das ideias que na actualidade censuram e condemnão. Sejam mais explicitos. Se o Doutor Moraes Sarmiento pudesse commerciar a retalho sem temer a competencia estrangeira, teria elle certamente um meio de vida decente sem precizar d'empregos publicos, e então não faria um papel tão triste e abjecto, vendendo-se ao partido luzitano, que desde sua mocidade combateu até a vespera do dia de S. Miguel.

Se o Sr. Dr. José Paços pudesse vender a sua carne denominada — podre grande sem temer a guerra do portuguez Antonio Pedro e outros, não estaria tão necessitado hoje do lugar de Secretario da Camara Municipal d'esta cidade, a fim de ter rendimento para ser votado Deputado, e não commetteria a baixeza de andar cabalando para tirar o lugar a um seu parente que o exercia.

O seu negocio de carne seca principiou em 1840, estaria presentemente muito augmentado, e talvez não ambicionasse ser tangedor da boiada na camara dos Deputados para perceber do Dezebargador Joze Mariani as competentes lavas. Estes e outros cidadãos, se fosse lei do Imperio, o Projecto do Dezebargador Nopes Machado, occuparão entre nós as posições que tem os portuguezes de ricos negociantes, e não passarão pela infamia de renegarem as suas ideias, querendo elles de mais serem tidos como saquaremas para o Rio e outras Provincias do Brazil, desojando ao mesmo tempo illudir os Maranhenses, fingindo-se liberaes nos gazetinhas, que tem publicando, como que dizendo nos seus artigos affirmamos que so-

mos liberaes. e ao Governo nos confessamos saquaremas. por isso couza nenhuma d'estas somos. o que queremos é a Deputação como arraujo, como meio de vida, e para isso vamos com o Governo Saquarema quando d'elle percizamos obter posições officiaes, e com vascó, quando vos pedimos os votos. E o certo é que nisto peçoão elles ter razão, e dizem lá para si — O homem deve trabalhar para viver, porem no Brazil o trabalho que não é dos escravos, pertence aos Portuguezes, restando apenas os empregos publicos, e estes de prezente são dados aos aduladores do Governo, aos que tem trahido o seu partido, e haja vista ao Penna e Moraes Sarmiento, e por isso cuidão que outro recurso lhes não restava, senão o de terem virado a cazaca, vendendo se aos Portuguezes que com o ouro sustentão o actual Governo, que compra os renegados a bom preço, mas quem não vê que semelhante proceder avilta o homem, e a cauza das continuas resoluções por que temos passado, pois que muitos caracteres nobres existem, que antes querem padecer fome, a miseria e a perseguição do que prostituirem-se ao Governo, accrescendo que se grande for o numero dos vendaveis, faltará os meios de contentar a todos. Finalmente tem a verdade tanta força que os Saquaremas do dia já bateam nos peitos, e para nos illudir pedem perdão das injurias e columnias que cuspirão contra o Povo Maranhense no Estandarte n.º 84 em que affirmarão que os — caibras — querião descer a Praia grande para matarem e roubarem os Portuguezes, e o Dr. Paços e outros que os fossem defender. Assim esperamos que o ministerio Migueista se arrependa de querer fazer no Maranhão deposito dos Desertores do partido liberal tirando-nos daqui o Penna e Moraes Sarmiento; porem outro é o nosso fim, que consiste em fazer sentir aos altos Funcionarios a necessidade de promover-se quanto antes a adopção da lei que garante aos Brasileiros o commercio a retalho, no que confiamos que até o Sr. Penna nos ajudará, logo que se convença de que figura muito mais brilhante fiza elle, exercendo a util profissão de negociante de Jumentos, conduzindo os para Minas, do que no desprezível master, em que se achou de

andar com o facho da anarchia empunhado para incendiar sem piedade as Provincias do Norte do Brazil, porque lhe não pode medrar e luzir o ouro que ganha a custa do sangue e lagrimas da innocencia opprimida.

Certidão.

Cumprindo o despacho supra certificado que a certidão pedida é do theor seguinte — Que Leon Cabim despoheva nesta repartição, em cinco do corrente, mil e seis centas oitavas de ouro velho, com pedras, onze mil e nove centas oitavas de prata velha, e seis relogios de ouro velho. O referido é verdade, e ao mesmo despacho me reporto — Alfindoga do Maranhão 16 de Maio de 1849 — Pirigino Carlos Pinheiro 1.º Escriptuario servindo de Escrivaõ. — Belforte —

Brasileiros, é desta sorte que insensivelmente o nosso vasto Imperio se tem tornado de rico e poderoso, a pobre e mendigo, mas a razão é por estarem abertos os nossos portos a descripção de quanta ave de rapina existe por esse mundo, e quanta aqui vir fazer sua fortuna, e necessariamente a do seu paiz: pois que já se não satisfazem os estrangeiros em adquirir as nossas riquezas fraudulentamente, ou para melhor dizermos, roubar-nos: mas ainda mandam-las para os seus paizes. Por ex. os Judeos, homens geralmente desconhecidos, volantes, sem Rei, e sem Reque, vem ao Brazil trazendo uma porção de obras de cobre douradas, também a semelhança de bom ouro, e de tal construção ou qualidade, que cabindo das mãos, inda que da baixa altura de 4 palmos, desfaz-se da tal sorte, que se torna impossivel apanhar as pequenas particularidades q' se desfazem: em troco dellas levão o nosso verdadeiro ouro e prata.

Quando este Judeo, nos 3 primeiros mezes deste anno, que residio na nossa Provincia de São Paulo nos deu enorme porção d'ouro e prata, que constão do documento, que acima se acha transcrito, o que não sera a respeito de tantos outros que para aqui tem vindo depois que inteiramente abrimos os nossos portos para os estrangeiros desta natureza? O que será a respeito de outros muitos ladões que se espalham por todas as Provincias deste infeliz Imperio? Não nos queremos capacitar, que não são elles certamente os mais criminosos, e que sobre as autoridades deve recahir de alguma sorte parte desta criminalidade, pois se tanto que aqui chegasse um estrangeiro, a Polícia lhe intimasse, e com cuidado fosse indagação, qual o seu meio de vida,

qual a qualidade do genero que tinha trazido, e ver se com este genero se podia contractar licitamente, encontrar-se-hia por certo com estas brigangas, que de nada nos podia utilizar, e sim roubar os incautos, e ignorantes; e desta sorte desfalecia a riqueza de nosso Paiz: mas qual pe-quizar-se quem seja um estrangeiro, e que cargas trouxe! isto nunca, porque é um insulto, é uma offensa que se faz a nação estrangeira! Agora se fosse algum Brasileiro, e de alguma Provincia mesmo circumvizinha, Oh! então sim, isto era outra couza, aqui é que as autoridades mostrão para quanto prestão, é quando ellas se lembrão de vir se trouxe passaporte, se foi algum assassino, ou algum desertor que para cá veio, e se acaso se acha comprehendido em algum destes casos, Oh! nisto do pobre Brasileiro em quem recabe o furor da autoridade sem compaixão! E tambem estamos bem convencidos, que a nossa lei é especialmente a causadora de sermos roubados pelos estrangeiros; pois que faculta a qualquer pessoa que seja, e de qualquer paiz a vir no Brazil fazer suas gatinhonhas, ou espertezas, a que lhe intitulaõ — negocio — e utilizarem-se do melhor que nelle ha, inda que nada mais tragão senão um par de calças e jaqueta de burel, e nos queremos capacitar, que os nossos Legisladores que a fizeram não se persuadião, que por fã ou por nefas nós fossemos fraudulosemen e roubados, e que para o futuro nós haviamos parar no estado de desesperação em que nos achamos presentemente.

Não é este prejuizo que nos causa o negocio nas mãos dos Estrangeiros, outro ainda temos que vem a ser por ex. existir nesta Capital, entre quitandas, barracas e lojas de estrumeiros não menos de 5000 carvas fora as do apdotivos, que não contemplamos, estas lojas, quitandas e barracas muitas dellas ha que tem 2 e 3 caixeiros, mas fazendo-se um calculo a proximado deita perceber-se, que entre patricios e Cavoleiros existe o n.º 2 do J.º empregado no se calcularem a proximadamente por toda a Provincia será de baroto 3000 estrangeiros, e o mesmo applicado por todo o Imperio será 60000 estrangeiros, os quaes sem duvida são 60000 ladões que estão roubando os meios de vida aos Brasileiros! (Continua)

Consta nos que o Sr. Adriano Barradas levava a prezença do Sr. Governador Penna uma relaçã, ou couza que o valha, dizendo que era dos assignantes deste periodico: para designar as iras de S. Ex.ª contra algumas pessoas de consideração desta Cidade.

Muito dá que fazer ao nobre Agente Policial a nossa publicação, porem melhor fora, que em vez da intriga e da

mentira se dirigisse a esta typographia porque francamente lhe declarariamos o nome de cada um dos nossos assignantes que não temem que o Brazil inteiro, quanto mais o Sr. Governador Penna, suba que elles concorrem com suas assignaturas para a publicação de alguns actos desregrados da actual administração e é para apropriação das ideias liberais que o governo actual dos saquaremas querem suffocar: temos serio pesar de que a nossa publicação não saia com a correção que desejamos, e que os nossos artigos não sejam escriptos com apureza e elegancia que merece a nobre causa a que nos dedicamos; no entanto, temos a satisfação de ver a anciedade com que é procurado o nosso periodico, e aconselhamos ao Sr. Barradas, que denuncie toda a população da Cidade e do centro, por que quasi toda lê e applaude a nossa doutrina.

Imprimem-se 500 exemplares de cada numero, e não fica na typographia um só para mézinha—distribuem-se todos.—

O Sr. Cazemiro Joze de Moraes Sarmiento; para quem a fortuna se tem tornado tão prazenteira não pelos seus merecimentos se não pelo grão de abjeção a que tem levado o seu sistema de vida publica é actualmente um dos homens que mais sabe contrahir inimizades! Nem sequer no exercicio das suas funcções procura resguardar a dignidade do lugar que occupa, o que prova assás a sua incapacidade para os cargos de que se acha revestido. Um tempo o demonstraremos—A vida do Sr. Moraes Sarmiento na provincia não é antiga, porém é uma vida toda cheia de indignidades, e quem quizer ficar sobre ella um exame e verá provada a asserção. Este Sr. aqui appareceu de Secretario do presidente F. de Mello, e como a opposição de então tivesse maioria na Assemblia Provincial não dovidou trahir o seu protector para conseguir a criação do lugar de inspector da Instrução Publica, que foi bem malerendo; obteve a sancção da lei e a sua nomeação para o lugar creado.

Ausentou-se da provincia depois do breve exercicio; viver por esse mundo servindo de capaxo a todos os ministerios, e de volta trouxe a nomeação de Inspector da Thesouraria, pelos seus bons serviços. Havendo S. S. abandonado o lugar de inspector da Instrução publica por quatro annos, sem causa justificada, nem razão que justifique esse abandono, claro está que havia n'elle perdido todo o direito, porém nos felizes tempos em que vivemos de justiça e tolerancia tudo se vê, e o Sr. Moraes Sarmiento reassumio o exercicio destas funcções.

O Sr. Penna, que miniamente tolerante, convicio n'essa chuchadeira.... Ainda não é tudo. O homem que tivesse um pouco de brio não reassumiria esse exercicio, e o homem que tivesse consciencia de suas acções, e as quizesse regular pelas leis do justo e do honesto jamais teria o descouço de requerer os ordenados do tempo em que esteve ausente do seu emprego sem as formalidades legais! Mas no Sr. Moraes Sarmiento será isto de admirar? Requereu pois esses ordenados: e aqui cabe contar a historia n'adadamente.

Appareceu o requerimento no Thesouro Provincial, e o Sr. Inspector mandou pela 2.^a Secção, cujo chefe é o Sr. Joze Carlos Pereira de Castro, correr as informações indispensaveis exigidos pelo art. 4.^o Cap. 1.^o da resolução de 23 de Fevereiro de 1848. Este empregado que no cumprimento dos seus deveres é superior a quaisquer considerações, estudando a questão, e de conformidade com os Avisos e legislação a respeito, entendeu que uma tal dispoza não deveria ter lugar, e isto provou até a evidencia fundado nos citados Avisos e legislação.

Eis o porque intitulado Defensor do Povo—cujo redactor em chefe é o Sr. Moraes Sarmiento, e mais alguns artigos do Estandarte traçados pela sua assalariada penna, não poupa a esse honrado e habil empregado, e na falta de factos que desabonem a sua vida publica, socorre-se esse abjecto escriptor a mesquinhas intrigas a que está affeito, para por esse meio ver se toma uma vingança desse zeloso empregado, conseguindo a sua dimissão. O nosso amigo tem consciencia dos seus actos; trame embora o Sr. Moraes Sarmiento a sua demissão, elle é superior ao seu vil detractor quer se attenda ao seu caracter como homem publico, quer como particular; e a prova mais ividente de sua independencia é o solenne desprezo a que victimas perfidas insinuações que por ali correm contra elle.

—

O SALVADOR DA LIBERDADE.

Da Liberdade o norte mostrarei
A despeito de tudo quanto é vão;
Ou com ella vencer como Aristides,
Ou por ella morrer como Cláudio.

Este Periodico sahirá uma vez por semana, e mais se for preciso. Subscryva-se a 15000 reis por trimestre, 48 numéros, pagos adiantados: folhas avulsas vendem-se nesta Typographia 300 reis.

O SALVADOR DA LIBERDADE

Maranhão 25 de Maio de 1849.

(Continuado do n.º antecedente.)

A vista pois destes factos estamos convencidissimos que homem algum, salvo os da moderação e tolerancia actual deixará de reconhecer a razão que assiste a todos os Brasileiros que amão de coração o seu Paiz para desejarem que haja quanto antes uma reforma neste sentido, e nem nos digão os actuaes tolerantes que se achão no governo (1) que também desejão a mesma reforma, (2) porque desde que entre nós appareceu esta ideia de melhoramento, sempre elles se opposerão a ella, (3) salvo agora que com a mão do gato o sempre um pouco sobresaltados, vão dizendo alguma coisa contra a vontade (4) por estarem vendo que nada arranjão para se apresentarem podendo pelas mesmas ideias; mas quiz Deos que já acordassem tarde: porque não só o Brazil mas ainda o mundo inteiro tiverão occasião de os conhecer, muito principalmente aquellos Brasileiros que tem 4, 5 ou 6 filhos, que se veem na dura permissão de os criar, e dar-lhes meios de subsistencia, mas que contra a sua vontade ficão entregues a discipção do tempo; porque se elles largão as vistas para o lado do commercio torcem-se baldada toda a esperança que nelle possa ter, por que os negociantes, ou antes os estrangeiros não querem receber os enternos do Paiz para seus caxeiros por dois motivos: pri-

meiro por não quererem que esse Brasileiro aprendão as advinhações que em taes cazas se costumão praticar, já para se não poderem estabelecer, e já para quando qualquer um se estabeleça queira caprixar no augmento de sua fortuna, quebre da noite para o dia sem o saber como foi: segundo porque sempre estão na desconfiança que os Brasileiros os querem roubar; a esta ideia porém damos-lhe razão, porque o máo julgador julga a todos por si.

(Continúa)

Os irmãos em S. Miguel andam em uma fona, tudo saõ embarações, ninguém

(1) Peza nos a mão quando escrevemos a palavra — governo — com tanto que se entenda o governo actual.

(2) Que miseria! qual será a reforma que desejão estes milhõres da Constituição? Será outra melhor que a do Código? Isto sim que é vinho d'outra pipa, agora foi que demo-lhes no goto... que miseria!!!

(3) Leiaõ-se os molachentos Estandartes, que nelles se deparará com todos os n. com as sollemnes sarabandas que sem vergonha do mundo passarão a opposição Praeirão por tal o haver exigido.

(4) E para isso foi preciso que recusasse a mão bem crenda, e que tem bons covões lhes medirão nas coxas lá na rua do Queimado. Ah! meo Dr. Manoel J. P. de Mello se aqui estivesse alguma cousa poderis dizer a este respeito,

sabe a que se atenha. . . . Fervet opus =
Cartas e mais cartas; gazetas e mais
gazetas; dimissoens e mais dimissoens,
recrutamento e mais recrutamento, e sem-
pre o diabo da opposição mais forte e
mais constante! Apre! O Gringorio er-
riça os cabellos, bate com a ossada pe-
las paredes do palacio, e abrasado em
justa ira, exclama com voz ronquenha
de um possessor: Senr. Penna, nada de
attençoens, esmague, prenda, chibateie
essa sucia de liberaes; se perdemos a
eleição sei queterei de dar com a ossada
la pelos sertoes de Matto Grosso, e V.
Ex.^o acaba para sempre com a vida das
presidencias, e terá de voltar á de mestre
escolla. . . e com que caroens ficaremos
nos!! O Japona que é rapasinho de re-
cursos, não desacoroça, fala manso, em-
prega o seu riso refalado, e só sonha
com uma candidatura á vêr se ainda a-
geita os trezentos contecos: exige a pro-
tecção franca do governo, por que não
conta com a influencia propria.

O Penna que é manhoso, nada pro-
mette, porque tambem está prgado á tês-
as de aranha, e só responde: o presidente
é candidato nato, alem de que com igual
direito ao Snr. Zezinho, apresentam-se
o Caô mendaz, o Lambão, o Gringorio,
o João Magriço, o Joze burro, o Nefar-
rio & sendo pois quatro os lugares, nós
ate hoje somos oito pretendentes; e se o
— pai grande — se lembrar de impôr o
seu candidato! Como se ha de isto ar-
ranjar! So por meio da sorte, ou entã
segundo as maiores reclamaçoens dos
diferentes circulos. O Malcreado, que
a bem do partido, cede por esta vez, a-
chou muito acertada a proposta, e pro-
metteu pregar alto e bom som no seu — De-
fensor do Povo — a necessidade de só apre-
sentar-se a candidatura nomes — solidi —
como o do seu nobre amigo Japona. Em
todo o caso entende que o Caô mendaz
deve ser embalado ate a ultima hora
porque senão elle deserta para os con-
trarios. Apareceram mais algumas ra-
soens, e a discussão tomaria um caracter
serio, se o tygre manso por entre uns ru-
gidos meigos não chamasse a ordem.

Snsr., fique assentado que não de-
vemos dar mostras de disinteligencia.
tudo passe e morra entre nós: eu pro-
metto empregar toda a minha — tatica a

administrativa — para remover as difficul-
dades que por ventura se apresentarem.
Eia pois, irmãos em S. Miguel, traba-
lhai com exorço para que não sejamos
derrotados pelos — Luzias —; nada de
resguardos, estou prompto a assignar as
demissoens que me forem exigidas: o
recrutamento, que é a melhor arma con-
tra a — canalha — não tem sido mal
empregada, tudo está em vossas mãos,
nada de fraquejar. Ide-vos em paz, ca-
rissimos irmãos, a bemção do Senhor
seja em vossa guarda. A rapaziada ma-
nou lhe o chá e algumas fatias de pão
de ló, e saio satisfeitißima, menos o Ja-
pona que vinha enfiado pelo mão resul-
tado da sua proposta: o Malcreado to-
mou o cuidado de aplanar esses enfa-
dos, e foram-se.

Autto da prisão do Snr Prudencio Joze
Botelho no dia 18 do corrente.

Era sexta feira 17 do corrente quan-
do o aguasil Ajudante d'Ordens do Pen-
na passeiava pela rua grande em occa-
sião que o Snr. Botelho estava na
porta de sua Typografia, para onde o
tal malandro olhava como um pocco-
so, e proseguindo o seu caminho, tomou a
dircção da rua da Madre de Deos, onde
pouco demorou-se para tomar o mesmo
trilho, e entã procurou passar já rente
la Typografia achando o mesmo Snr.
inda na mesma posição; e ao chegar no
canto do chicao, poucos passos distan-
tes da Typografia, para, afirma-se pa-
ra o Snr. Botelho ora piscando um olho,
ora outro, e tomando por fim a resolu-
ção de andar proferio estas palavras —
Deixa te estar cabra, que tu me pagas —
o que foi observado com muito sangue-
frio, e o aguasil semelhante as nocturnas
aves que mugem em campanario deser-
to pronosticou seria destruição na pro-
riedade alheia. Chega o dia 18 pelas
5 horas da tarde, foi evadida a nossa
Typografia, preso um operario, e o Snr.
Botelho proprietario della foi sobre quem
recahiu o furor do biltre, e sendo con-
duzido a casa do ebbirro de Policia lá
lhe foi intimada a ordem de prisão de
S. Ex., e logo conduzido ao Quartel do
Campo de Ourique. Chegado que foi

sabe-lhe ao encontro o agunzil do go-
verno, e immediatamente o Snr. Botelho
se acha mettido em um como quadrado
e estas palavras se ouvirão — Oh, viva
Snr., aqui estava eu com muita sauda-
des de você! Botelho. Pois aqui estou
pode matar suas saudades! Aguazil. En-
tão devida que eu lhe mande dar já aqui
uma roda de pão! Botelho. Não, porque
estamos na epoca do despotismo, e du-
vidar seria asneira! Aguazil. Você fal-
lar mal de mim! Botelho. Nunca tal fal-
lei! Aguazil. Você me conhece! Botelho.
Não Senhor! Oh! lá soldado, veja aquel-
la imunda prisão! e lance lá este su-
jeito, e batendo lhe com o chapeo de
chuva nas costas disse: vá para aqu-
la prisão, que logo conversaremos. Fi-
cou pois o Snr. Botelho entã que aquel-
le celebre Tenente Coronel Carvalho,
para se vingar do que o Bacanga com
justiça lhe tem dito! Esta noticia bem
depressa chegou ao conhecimento do pu-
blico, e logo um numerozo povo frequen-
tou o Quartel para visitar a victima,
porem as ordens de imcomunicabilidade
erao taes, que a porporção que seus a-
migos vinhão chegando erao corridos a
bayonetas. Dobrando-se as sentinellas,
augmentou-se o n.º daquella guarda,
foi um reforço de 15 homens para o ca-
minho grande, e os soldados dormião
debaixo de toda a preparação bellica,
e no dia seguinte ja as ordens erao ma-
is apertadas, e os amigos do Snr. Bo-
telho ja não podião entrar dentro do Quar-
tel. Oh! e como não é digno de riso o
Snr. Botelho ser preso a ordem de S.
Ex. e solto a ordem do Commandante
Superior!!!! Por remisso de G. N.!!!
Mas pois Maranhenses, o como realmen-
te se passou com o nosso amigo Botel-
ho; porem elles tremendo diante do e-
norme crime vacilarão na explicação del-
le e hoje o Snr. Botelho se acha metti-
do contra todas as isenções que tem
a seu favor, e nem ao menos se lhe
permite que dê um homem por si, e de
proposito se lhe arma nova perseguição,
só porque o proprietario da Typografia
que com independencia censura os actos
do governo.

= Maranhenses =

O dia 27 do corrente é aquelle que
está destinado pelo partido Lazitano pa-
ra o de sua primeira reunião. De é
que tendes siume de vossas liberdades,
e se as lagrimas que derramastes pe-
las saudades daquelle invicto Nunes
Machado, que por vós derramou seu
sangue no campo da honra, são lagrimas
de puro reconhecimento, não compare-
çais nessa malhita reunião onde estão
os inimigos tanto da vossa liberdade,
como do grande Nunes Machado. Olhai,
Maranhenses para o terror e perseguição
que esse partido tem feito a os nossos
patricios, vede como gemem as mãs pe-
las faltas de seus filhos, os cazados pe-
las de suas mulheres e filhos, e outros
que furagidos estão fora de suas familias!
Oh! se sois verdadeirantes Brazileiros,
não compareçais perante esses carrascos
da liberdade, se sois amigos das respei-
taveis cinzas de Nunes Machado não
ides a reunião de homens que as insulta-
tão! Mas um pouco de resignação, o
dia 30 do proximo será aquelle em que o
Snr. Penna não poderá mais recitar, é
preciso que vos recintais das injurias,
maldição eterna a esse pugillo de des-
postas! Viva o Partido Liberal!

O Sobrinho do — Tacão —
Alcoveiteiro de borra
Cá por vertas ladroeciras
Inda ira p'ra gangorra.

Serviços que estás prestando
Bem caros te haõ de sahir,
As ventas em cheirar e . . .
Inda um dia has de ferir.

Es bom moleque
Pra=leva e traz=
Respeita agente
Honrada e Capaz.

Mettido na roda
Da gente de bem,
Este pedante
Não vale vintem.

Se continúas
A alcovitar,

Breve a Cadêa
Has de habitar

E' o maior
Official
Na safudeza
Naõ tens igual.

O Sabiá

Canção do Exílio

Nestas matas, onde occulto,
Trinar ouço o Sabiá,
Por certo que Guabirú
Imperar naõ vem p'ra cá

Essa horda Miguelista,
Que horror causa por lá
Naõ tem peito, coração,
Naõ escuta o Sabiá

Verde, frondoza palmeira,
Simb'lo da paz, aqui ha.
Do Despota = penna = decretos,
Aqui naõ, naõ vingará

Nossos arcos empanhando,
Nossas juras a Tupã.
De rojo = pennas = lançamos,
Ou naõ cante o Sabiá.

Nosso Bosque taõ umbrozo,
Taõ fértil, não temera
Que do Despota os esbirros
Callar façã o Sabiá.

Minha terra tem pitombas,
Também tem maracujá
Taquaras tem, e tem flexas
Columinse, e Tamborá

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá
Tem filhos que a defendem
Tem valor, que custará....

Tem sucupira e tucum,
Tambem tem o tracuã,
Com que do Despota o bando
Mui ligeira amarrará.

E-tribilho.

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o sabiá;

Aqui só dos filhos seus
Liberdade imperará

Hum Timbiraz

O Governo do Sr. Herculano Ferreira Penna nesta Provincia e o governo das tyrannias e das infamias. Hoje foram demittidos do emprego de Guardas d'Alfandega desta Cidade os Srs. Luiz Correia de Araujo e Raimundo Pereira de Castro, ambos estes Srs. em regados probos e intelligentes. O Sr. Castro é genro do Sr. Dezenburgardor Tiburcio, que segundo consta tinha jurado seguir o coronadismo: bom é que S. S. tome esta nova lição do actual governo, visto naõ lhe ter servido a da aposentadoria, e vivaõ os saquaremas!

O Sr. Luiz é filho do finado Capitão Ignacio Correia de Araujo, um dos Maranhenses que a nãeres serviços prestou a causa da Independencia nas differentes Comarcas desta Provincia; e sempre se apresentou defendendo o Governo Imperial gastando em taes occasiões grande parte da avultada fortuna que possuia, a qual foi completamente derrotada em 1829 por occasião da guerra de Raimundo Gomes, que o seu caçal perdeu a escheta de trez annos, e trinta e tantos escravos, tendo o Sr. Luiz por sorte alimentar uma mãe ja velha, digna de todo o respeito, e uma irmã, as quaes vivião do pequeno ordenado do Sr. Correia; naõ servindo á S. Ex. nem ao menos a consideração do offercimento que os dois irmãos do Sr. Correia fizeram para prestarem serviços na guerra do Sul, onde um por distincção foi nomeado official!! O Sr. Correia foi demittido por fallar do Governo, como o dizem as informações do governador Cunha, e malvado malcreado!!! S. Ex. porem á tudo dá credito: assim lhe faz conta, porque é um refalçado, e precisa de lugares para accommodar os afilhados. De lhe Sr. Sarmiento o Cunha, temos homem para tudo. Já o Sr. João Ignacio de Moraes Rego foi demittido de Porteiro do Lyceo por negociar pombos, naõ admira que o Sr. Correia o fosse por fallar de S. Excellencia!!

S. Ex. é um verdadeiro flagello que veio ao Maranhão para perseguir e aniquillar tudo, ajudado do seu agnazil que sendo preciso tambem apparece em scena para prender e espancar em nome de S. Ex. Vivaõ os irmãos em S. Vignel!!

O SALVADOR DA LIBERDADE.

„ Da Liberdade o norte mostrarei
 „ A despoito de tudo quanto é vão:
 „ Ou com ella vencer como Aristides,
 „ Ou por ella morrer como Catão.

Este periódico sahirá uma vez por semana, e mais se for preciso. Subscrição se a 15000 reis por trimestre, 12 numeros, pagas adiantadas. Folhas avulsas vendem-se nesta Typographia 800 reis

O SALVADOR DA LIBERDADE.

Maranhão 7 de Junho de 1849.

Se pender o homem para o lado da lavoura também acha grandes dificuldades, e vem a ser, que para poder estabelecer seu filho neste ramo lhe é necessario que possua riqueza e não pequena. Para a sciencia tanto pior hoje já existe um numero extraordinario de pessoas formadas, sem serem empregadas, quanto mais a dez annos depois! Então se tem de tornar este meio de vida prejudicial, não só ao pai, como ao filho: aquelle por ter despendido com a formatura do filho, uma somma não pequena [quando tenha] em grave prejuizo de seus irmãos; este por lembrar-se do sacrificio que com elle fez seu Pai, e não o poder ajudar no fim dos seus annos, e nem a seus irmãos, salvo por se o filho é da natureza daquelles que depois de formados ou levantados as patricidas mãos para com ellas manchar as faces de quem lhe deo a ser, ou deixado o pobre velho passar uma noite inteira inverno na calçada, sem lhe mandar abrir a porta da rua, como temos visto destes exemplos.

Em todos os cazos só podia valer um casamento já não dizemos rico; porrem ao menos com alguma couza para o homem poder começar a sua vida; porrem athe isto! isto mesmo não consegue o Brasileiro por que vemos que todas as cazas que se achão em melhor posição são estrangeiras e se Brasileiras são adoptivos, e estas não cazão suas

filhas com estrangeiros, nem ao menos o fazem com os filhos dos outros estrangeiros já nascidos no Brazil, ou dos adoptivos; e quando algum intenta a filha de alguma casa Brasileira que está em boas circumstancias, que isto é muito pouco então vai logo apparecendo uma surda intrigu para arrudar o Brasileiro e os Pais das meninas a algum besuntaço que tem uma quitanda, loja Bodega, e talvez mesmo algum caixeiro de rua do nariz muito porco para o que valem-se para instrumento desta intrigu dos proprios Brasileiros saf dos: não lembrando-se estes Pais (de quem falamos) ao menos das posições elevadas em que se achão seus filhos para lhe darem por cunhados homens semelhantes aos que acabamos de expender, e não desejamos ser rector quanto no que acabamos de expender por que não queremos ter occasião de manifestar nos quanto ao dos que falamos. Restam pois tres meios de vida que temo de escolher para dar aos nossos filhos, 1.º soldado 2.º soldado 3.º soldado.

A correspondencia official da Thesouraria de tempos a esta parte (desde que foi removido o Sr. Francisco Elygadio S. da C., cuja polidez, e delicadeza forma com a insolencia e protervia do seu detractor e successor um variadissimo contraste) com inaudito escandalo invadiu a esphera das immundas e torpes gazetinhas, ou pasquins, com que nas proximidades de eleições, é costume de exaltados e pervertidos partidistas colorem a honra de cidadãos honestos,

1 8 4 9

JUNHO = N. 9

aos quaes a mais das vezes, em faltas de pechas reais, se lhes attribuem brutalmente suppostos defatos, e prescrução-lhes com scynismo - Sarmental o mais sagrado da vida privada para servir de motiço e debique áquelles mesmos, que, por estarem tocados da peste a outrem assacada se divião arrepiar e temer, mas pelo contrario são estes que ou as escrevem, ou as admittem, gloriando se secretamente de haver quem, de homens decentes e respeitaveis, se proute a tornar seus iguaes nas infimas domesticas.

Talvez pareça a alguém demasiado austero o nosso juizo para com a correspondencia official do Sr. Moraes Sarmento; mas a esse que assim pensar, nós o remettemos para o n.º 813 do Pub. Maranhense de 31 de Maio passado, onde deparando com o officio do, por antiphrase, Moraes dirigido ao Presidente da Provincia acerca da fiança do Sr. Altino, estamos que, como nosco convirá: nesse asquerozo pasquim, sem attenção á dignidade do lugar, que occupa posto que mercadejado com o seu voto de deputado, atrozmente abocanha ao Sr. Altino tentando fazel-o hombrizar consigo, se é possível. Ahi depara se com o trecho seguinte".... mas cuja reputação, - pelo que tenho ouvido, - é a mais triste e desgraçada do mundo." Não será isto rebaixar, para não dizer aviltar o importante lugar de Inspector da Thesouraria, cujo decoro tem sido por todos os seus antecessores dignamente sustentado? Mas o Sr. Sarmento quiz em uma pessa official responder as arguições, que pela imprensa e com justiça lhe fizera o Sr. Altino, não se pejando de para semelhante fim servir-se da sua posição em que aliás fora collocado para distribuir justiça com toda a tolerancia propria do Ministerio de 29 de Setembro, cujo agente é! Entretanto cumpre-nos dizer-lhe, Sr. Moraes, que ainda (concedendo no mesmo ser o Sr. Altino quem o Sr. inculca) ha posições mais tristes, do que a por V. S. emprestada ao Sr. Altino, e é uma dellas a sua e sendo reconcentre-se alguns momentos e passe um ligeiro exame em sua vida, que nella achará a verdade do

que avançamos, e saberá a que alludimos.

Depois de assim baratear insultos a este cidadão, passa o Sr. Moraes a demonstrar sarcasticamente, que tão facil e o obter se findores para 40 como para 60 contos, e no meio de tudo isto eil-o que, com a independencia que lhe granjeou a bem merecida denominação de - Malcreado - se não descuida de tocar na politica, dizendo pertencer o Sr. Altino com toda a sua familia a opposição revelando destarte a causal de estúpida e feroz guerra, que lhe elle declarou! Além desse officio outros muitos ha por esses publicadores, de que se pode concluir, que não somos injustos, senão tolerantes com o Sr. Casemiro.

Finalizando sempre nos chamar a attenção de S. Ex. para os dismandos deste ho-mem freneticamente feroz, que vale-se de sua posição para co-spir injurias as pessoas a quem é desafecto afim de que o haja de advertir para as futuras occorrencias; com quanto entendamos não ser esse o meio mais proficuo, e sim.... Abstemos de declarar o, porque creemos, que elle melhor do que qualquer outrem sabe dos remedio proprio a reprimil o.

— Pernambuco —

As noticias que tivemos de Pernambuco allemquã até 20 do mez proximo passado, e são para nós de grande importancia. O grande furor que o governo empregava na perseguição dos liberaes Pernambucanos já está mais diminuido, parece que a proxima queda que ameaça aos guabirás tem sido o motivo da quebra da furibunda perseguição. A Relação daquela Provincia tem dado Habens Corpora a quantos pedem ser collocado, de maneira que no dia 19 foram para a rua tres liberaes de grande importancia na politica. O grande Pedro Ivo se conserva em campo com 200 homens pouco mais ou menos, e cada vez mais a sua filira ingrossa. O 8.º Batalhão já composto de Pernambucanos estava no centro da Provincia em operações, e tendo recebido ordem do governo

para se recolher a Capital afim de marchar para a Bahia, desertou todo para as fileiras de Pedro Ivo, e no dia 15 regressava o 3.º Batalhão de Artilheria para a Capital, e passando pelo lugar denominado = rio corrente = foi atacado pelas forças liberaes, e travando-se uma renhida luta, ficou em completa debandada, e os Liberaes de posse de todo o armamento e munição, e posto que não tivessemos noticia do numero dos mortos, todavia apresentamos um trecho do 7 de Setembro, que descreve o acontecimento desse fogo pela maneira seguinte — No fogo de Abril proximo passado perdeu o governo 193 soldados, 12 officiaes, 6 sargentos, 5 tambores, 11 cornetas, e 35 imperiaes marinheiros, como tu do consta da ordem do dia do ultimo mencionado mez que espirou — (7 de Setembro n.º 55) ainda que este fogo não parece ser o que se nos noticia pelo Vapor Pernambucana entrado aqui no dia 28 do passado, porque este teve lugar em Abril, ao passo que o que agora se diz teve lugar em 15 de Maio, porem sabemos que este Batalhão foi completamente destrogado. Pedro Ivo consta ter mandado dizer ao governo, que não mandasse proceder as eleições naquella Provincias em quanto a paz não fosse completamente restabelecida, sobre pena de hir perturbar com os seus bravos defensores da Patria.

Cabe nos agora dar os parabens a os nossos Irmãos Pernambucanos pelo pequeno ar de liberdade que já vão gosando nessa Provincia tão oprimida pelos tyrannos, e breve esperamos, que a Divina Providencia nos hade conceder o momento de cantar-mos o triumpho da nossa liberdade, e então os Maranhenses farão fervorosas orações em ação de graça ao Todo Poderoso por haver quebrado as cadeias que rochavam os pulsos do Brasil e com especialidade do formoso e rico Pernambuco: e jam ás será possível que nos esqueçamos dessa respeitavel Relação Pernambucana onde os innocentes oprimidos tem achado um intuito contra a tyrannia dos Tostes, e dos Aguiaras de Mello, e o Maranhão com uma tal noticia abeoçou a esses respeitaveis Dezemburgadores,

e o Brazil inteiro lançará sua abençoção sobre elles, e Deos recompensará a esses typos da humanidade. Vivão os Dezemburgadores da Relação de Pernambuco! Viva o Partido Liberal!!

O Ministerio a muito custo ainda vai arrastando com o enorme peso das dificuldades que sente para governar um paiz contra o espirito da nação; no entanto já estava fedendo a defuncto, e cada vez mais o partido Liberal se apresenta forte a disputar o terreno que intrusamente occupa essa facção miguelista.

Pede-se-nos que transcrevamos os seguintes sonetos feitos pelo fallado Dezemburgador Joaquim Nunes Machado, o que com muita satisfação fizemos; e praza Deos que tivesse-nos as forças suficientes para dar-mos outra maior prova do quanto somos gratos a esse nosso fiel amigo, e protector sem igual. Vai transcrito no fim.

AXIOMAS.

O rei é o escolhido do povo; o povo é o sustentaculo da patria; a patria o altar da religião; a religião a linguagem de Deos; Deos o pai da liberdade: entãõ destrui a liberdade e offender a Deos é derribar a religião, e deshonrar a patria, é ferir o povo, e matar o rei. Ora os = saquaremas = destroem a liberdade; — logo incorrem em todos estes crimes!!!

Por outra:

Os = saquaremas = mataõ o rei por que tendem a — concitar = a desmembração da monarchia ferem o povo por que — assassinaõ, e fassilaõ — aos representantes; deshonraõ a patria, por que a vendem ao — ouro do estrangeiro; — derribaõ a religião, por que introduzem, e protegem o trafico da escravatura; — finalmente offendem a Deos, por que persegem, e sacrificam milhares de innocentes: — logo os saquaremas destroem a liberdade!!! —

(Grito N.)

sentença dada por Poncio Pilatos.

Governador regente da Galiléa

Chão de Pedra e de Pedras

plício da cruz.

Ao decimo setimo anno do imperio

de Tiberio Cesar, e vigesimo quinto dia

do mes de março, no dia de quinta-feira

Jeruzalem, e em nome do Caelo e da

terra, e de todos os santos e de todos

os; Poncio Pilatos, governador da Gali-

lea inferior, assentado na sede presdial

do patorio, mandando a todos os

zareth, e a todos os habitantes da

cidade, e a todos os habitantes da

cidade, e a todos os habitantes da

cidade, e a todos os habitantes da

cidade, e a todos os habitantes da

cidade, e a todos os habitantes da

cidade, e a todos os habitantes da

cidade, e a todos os habitantes da

cidade, e a todos os habitantes da

cidade, e a todos os habitantes da

cidade, e a todos os habitantes da

cidade, e a todos os habitantes da

cidade, e a todos os habitantes da

cidade, e a todos os habitantes da

cidade, e a todos os habitantes da

cidade, e a todos os habitantes da

cidade, e a todos os habitantes da

cidade, e a todos os habitantes da

cidade, e a todos os habitantes da

cidade, e a todos os habitantes da

cidade, e a todos os habitantes da

cidade, e a todos os habitantes da

cidade, e a todos os habitantes da

cidade, e a todos os habitantes da

cidade, e a todos os habitantes da

cidade, e a todos os habitantes da

cidade, e a todos os habitantes da

cidade, e a todos os habitantes da

cidade, e a todos os habitantes da

cidade, e a todos os habitantes da

cidade, e a todos os habitantes da

cidade, e a todos os habitantes da

cidade, e a todos os habitantes da

cidade, e a todos os habitantes da

cidade, e a todos os habitantes da

cidade, e a todos os habitantes da

cidade, e a todos os habitantes da

cidade, e a todos os habitantes da

cidade, e a todos os habitantes da

cidade, e a todos os habitantes da

cidade, e a todos os habitantes da

cidade, e a todos os habitantes da

cidade, e a todos os habitantes da

cidade, e a todos os habitantes da

A paixão sacrosanta se deplora

Do predilecto Filho de Maria.

Caso de amor e de dor, patriz supplicio

JESUS victima nobre e generosa

Entregou-se por nós ao sacrificio.

Ai! praza ao Céu que a raça criminosa

Deus abraço fervorosa.

Por Joaquim Nunes Machado.

SONETO. (*)

Resurreição de Nosso Senhor Jesus

Christo.

Em tudo grande, cheio de bondade,

Do ser Supremo, o Filho não trepida;

Misso tremenda, aceita de co'a vida,

Remir da culpa, a triste humanidade.

No Céu fica de Deos a qualidade,

O homem baixa á terra corrompida;

Sua voz soltando esclarecida,

Do erro, contrafaz a escuridade.

Tudo como impostor, é prisioneiro,

E coberto d'aprobriação e puliado;

É sujeito a morrer sobre um madeiro.

Morreu! Mas oh! prodigio sublimado!

Resuscita sem mancha, o Deus cordiro,

O vencedor, da morte e do peccado.

Por Joaquim Nunes Machado.

O redactor.

Do Grito Nacional.

AVISO.

José Francisco dos Santos vende

uma morada de alvenaria na rua da

Palha nº 4, com quatro brachos de frente e

quinze de fundo, sendo toda de pedra

liza, e quem a pretender comprar diri-

ja-se á casa da sua residência na rua

da Manga casa nº 6.

(*) Pontuação da obra de Pontuação da

obra de Pontuação da obra de Pontuação da

obra de Pontuação da obra de Pontuação da

obra de Pontuação da obra de Pontuação da

obra de Pontuação da obra de Pontuação da

obra de Pontuação da obra de Pontuação da

obra de Pontuação da obra de Pontuação da

obra de Pontuação da obra de Pontuação da

obra de Pontuação da obra de Pontuação da

obra de Pontuação da obra de Pontuação da

obra de Pontuação da obra de Pontuação da

obra de Pontuação da obra de Pontuação da

obra de Pontuação da obra de Pontuação da

obra de Pontuação da obra de Pontuação da

obra de Pontuação da obra de Pontuação da

obra de Pontuação da obra de Pontuação da

obra de Pontuação da obra de Pontuação da

obra de Pontuação da obra de Pontuação da

obra de Pontuação da obra de Pontuação da

obra de Pontuação da obra de Pontuação da

obra de Pontuação da obra de Pontuação da

obra de Pontuação da obra de Pontuação da